

AMAZÔNIA DOC. 5
FESTIVAL PAN-AMAZÔNICO
DE CINEMA



Sumário

Apresentação.....	04
Homenagem.....	06
Sessão de Abertura	08
Júri Oficial	10
Premiação	17

Mostras Competitivas	18
Sessões Especiais	50
Programação Paralela	53
Sessão de Encerramento.....	56
Equipe	59

Conquistar espaço é preciso!

Não poderia haver momento melhor para a 5ª edição do Festival Pan-Amazônico de Cinema – Amazônia Doc trazer reflexões sobre mulheres cineastas, no sentido de agregar massa crítica e reforçar a presença artística da ação das mulheres no audiovisual do nosso país.

Hoje estão ganhando a cena e a visibilidade merecida os movimentos feministas jovens, o feminismo negro, o feminismo trans e tantos outros. Vivemos um momento de ebulição, as ruas já mostraram a que vêm as mulheres, o audiovisual, e sobretudo, o documentário, é um imenso laboratório para criação de um ativismo agregador, alerta, solidário.

É crucial que haja mais participação das mulheres nesse meio, na intenção de promover visibilidade feminina nas obras e de pressionar grandes produtoras à inclusão das mulheres nesse cenário, ou seja, reforçar nas obras de ficção que as mulheres podem estar à frente de situações majoritariamente delegadas a homens, tanto na produção como na atuação cinematográfica, pode abrir os olhos da sociedade para o fato de que as mulheres também são pessoas igualmente capacitadas.

O cinema realizado por mulheres, roteiristas, diretoras e produtoras, no Brasil, vem de longa data e percorre uma trajetória invulgar na história de nossa cinematografia. Historicamente o trabalho das mulheres tende a ser silenciado ou, de alguma forma minimizado, procedimento que no campo do cinema, não tem se mostrado muito diferente.

Acredito que existe, sim, uma expressão feminina. Entretanto, ela é, antes de tudo, uma expressão libertária de resistência, de formulação política, de expressão transformadora e de construção de novas perspectivas críticas e projetos políticos.

É urgente e necessário dar voz às mulheres para pensar e debater sua criação artística audiovisual, divulgar novas formas e caminhos de pesquisa e reflexão e, consequentemente, potencializar o seu poder de interpelação, tanto no campo da criação, como no campo político.

Zienhe Castro
Diretora do Festival Amazônia Doc
Festival Pan-amazônico de Cinema

A vida é fluxo. Contínuo, imperativo, inexorável. E quando ela se abre – generosa – para as lentes do documentário, sua rota se precipita sobre o tempo do olhar do outro: ora lento, ora urgente, sempre invasivo. Desde que o esquimó Nannok protagonizou na obra de Robert Flaherty, rodada em 1922, um dos mais importantes documentários de caráter antropológico de todos os tempos, este olhar que invade e pereniza vem mergulhando fundo nos caminhos da humanidade. É o ‘olho mágico’ do realizador que escancara, denuncia, polemiza, resignifica, bisbilhota, pinta e borda a realidade a partir de sua ótica, seu recorte e suas crenças. E essas versões particulares do real, que por vezes se misturam com a ficção, tornaram-se uma potente ferramenta de difusão do audiovisual, além de um importante instrumento de transformação social.

Como o acesso à produção documental tem função pedagógica na formação do olhar, abrir as salas de projeção ao apetite do espectador pelos sabores da realidade é, mais do que nunca, garantir o direito fundamental à cultura. Uma ação de fomento que ganha caráter de urgência, em tempos onde o direito ao livre exercício da crítica política, sociológica e filosófica está correndo perigo.

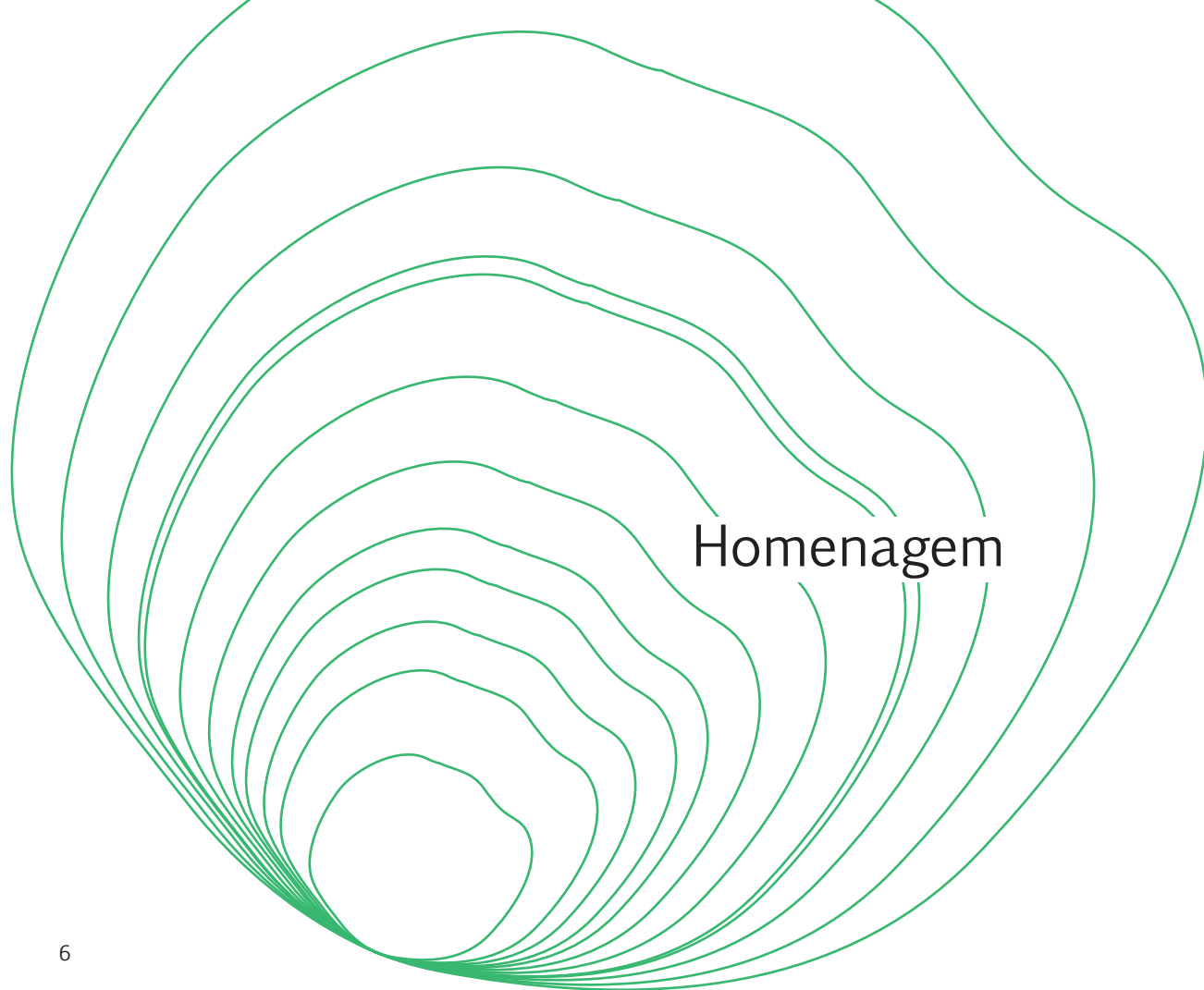
Estar junto ao projeto de realização do 5 AmazôniaDoc é mais que um dever da Secretaria de Cultura do Pará. É uma oportunidade preciosa de valorizar a cadeia produtiva do audiovisual; de reconhecer o talento e o esforço dos profissionais envolvidos nas produções rodadas na região; de potencializar a formação de plateia; de oportunizar a circulação dos filmes recém-produzidos; de intensificar o fluxo de trocas e aprendizagens entre veteranos e iniciantes; de promover o encontro entre produtores e exibidores; de discutir a Amazônia e o Brasil que queremos, a partir da política pública de promoção e difusão do documentário como linguagem, estética e processo.

Essa parceria abre portas e caminhos, estimulando o fortalecimento, no calendário cultural do Pará, do mais importante Festival de Documentários da região. Um Festival que já nasceu corajoso, impetuoso, lutando, ano após ano, contra as batidas de uma maré que insiste em castigar a cultura, nos momentos em que mais precisamos dela.

Vida longa ao AmazôniaDoc!

Porque é preciso registrar mais, habitar o olho do furacão, democratizar os meios de produção, compartilhar experiências e saberes, abrir as artérias do mundo para o fluxo contínuo, imperativo e inexorável da produção documental.

Úrsula Vidal
Secretária de Estado de Cultura



Homenagem



Maria Luzia Miranda Álvares

Maria Luzia Miranda Álvares, natural de Abaetetuba/Pa, 78, exerceu a crítica de cinema de 1972 a 2015 (coluna “Panorama”), além de escrever artigos temáticos sobre política (de 2009-2015) no Jornal “O Liberal”. É Professora Associada 3 da Universidade Federal do Pará. Sua experiência na área de Ciência Política, ênfase em estudos eleitorais e partidos políticos, principalmente nos seguintes temas: comportamento político, ciclos republicanos paraenses, competição eleitoral, recrutamento político e seleção de candidaturas e mulheres, gênero e poder. É coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Eneida de Moraes sobre Mulher e Relações de Gênero-GEPEM/UFGA. Tem livros organizados e artigos publicados em periódicos e livros. Tem pesquisado ultimamente a situação da violência doméstica contra as mulheres e de que forma os planos de governo, no Estado do Pará, têm aplicado recursos para ações de políticas públicas. Tem se dedicado à coordenação de estudos e seminários sobre a cultura do feminismo e a militância acadêmica sobre temas do empoderamento feminino.

A trajetória de Luzia Miranda Álvares é de superação. Essa trajetória não se limitou a esperar, não sossegou antes da hora decisiva, não desistiu antes do final, não abandonou ideias sem cumpri-las, sempre que possível.

Como mulher, esposa, mãe, cineclubista, crítica de cinema, estudante, pesquisadora, professora, mestre, doutora, Luzia ampliou seus limites e incentivou outros a fazer o mesmo. E conseguiu, muitas vezes, especialmente com aqueles que estiveram por perto, próximos, acolhidos pela sua generosidade e afetividade.

Como constante referência para a cultura cinematográfica, este ano, a organização do Amazônia Doc 5 tem a honra de homenagear uma guerreira que influenciou e influenciará todos que gostam de cinema, seja pelos seus textos (uma geração de cinemaníacos foi formada pela sua coluna, Panorama), debates, palestras, ações de cultura cinematográfica.

Parabéns, Luzia.
Obrigado, Luzia Miranda Álvares.

Marco Antônio Moreira
Curador Amazônia Doc/Crítico de Cinema

The background of the slide features a series of concentric green circles of varying diameters, centered on the text. The circles are thin and light green, creating a ripple effect around the central text.

Sessão de Abertura

Torre das Donzelas

Brasil, 97', 2018



Há desejos que nem a prisão e nem a tortura inibem: liberdade e justiça. Há razões que nos mantêm íntegros mesmo em situações extremas de dor e humilhação: a amizade e a solidariedade. O filme traz relatos inéditos da ex-presidente Dilma Rousseff e de suas ex-companheiras de cela do Presídio Tiradentes em São Paulo. TORRE DAS DONZELAS é um exercício coletivo de memória feito por mulheres que acreditam que resistir ainda é um único modo de se manter livre.

Ficha Técnica:

DIREÇÃO SUSANNA LIRA

ROTEIRO SUSANNA LIRA

FOTOGRAFIA TIAGO TAMBELLI, JORGE BERNARDO

EDIÇÃO CÉLIA FREITAS, PAULO MAINHARD

PRODUÇÃO SUSANNA LIRA, TITO GOMES



Júri Oficial

Júri Oficial de longas da Mostra Pan-Amazônica



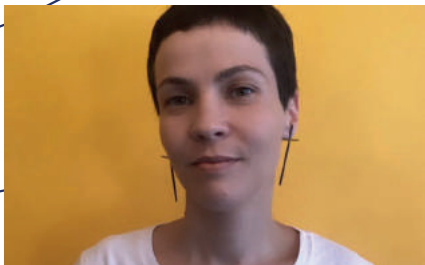
Angela Gomes

Roteirista, documentarista, produtora, jornalista. Professora do curso de graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Pará. Dirigiu, roteirizou e produziu curtas e médias documentais exibidos em festivais e TVs locais e nacionais. Participou da elaboração do projeto do primeiro núcleo criativo selecionado na região Norte, pelo edital Prodav 03/2013 da Ancine, do qual também foi roteirista de projetos de documentário e ficção. Participa do núcleo criativo da produtora Visionária Filmes. Foi premiada no Concurso de Apoio ao Desenvolvimento de Roteiros de Ficção, SAv/Minc/2009. Participou do Programa Globosat de Desenvolvimento de Roteiristas (2013 e 2014). As áreas de produção executiva, roteiro audiovisual e produção de documentário são seus principais objetos de interesse, estudo e atuação.



Ilda Santiago

Graduada em Jornalismo e Cinema pela UFF, é diretora executiva, responsável pela programação do Festival do Rio, um dos maiores eventos na área de cinema da América Latina. É também uma das fundadoras do Grupo Estação, tradicional circuito de distribuição e exibição de filmes de arte no Brasil, com trinta anos de existência. Participou da aquisição e lançamento de mais de 300 filmes dentro do selo FILMES DO ESTACAO. Organizou e trouxe ao Brasil inúmeras retrospectivas como Ingmar Bergman, Louis Malle, François Truffaut, Jean Luc Godard, entre muitas outras. É hoje correspondente do Festival de Cannes no Brasil e foi curadora, entre 2003 e 2013, das mostras internacionais Premiere Brasil em Nova York, no MoMA e em Berlim, na Haus der Kulturen der Welt.



Josi Campos

Josi Campos é designer de formação, trabalhou com arquitetura de marca, produção de conteúdo editorial e também com produção de conteúdo publicitário como gerente de marketing em grandes empresas de comunicação. Em 2014 se juntou ao time do Alana - como coordenadora da plataforma Videocamp - e empresta suas habilidades de organização e comunicação para encontrar caminhos criativos que possibilitem a construção de um mundo mais justo, sustentável e plural.



Renée Castelo Branco

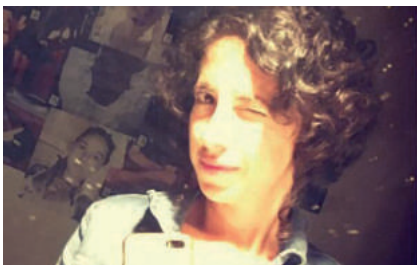
Graduada em Jornalista desde 1974 e curadora de documentários da GloboNews há cinco anos, quando a faixa foi criada. Foi supervisora dos programas internacionais do canal. Foi editora-chefe do programa Sem Fronteiras desde a criação. Começou na TV em SP em 1981, foi editora de internacional em Londres e de vários programas na Rede Globo. Trabalhou nos veículos impressos mais importantes de São Paulo. Folha de S.Paulo, Estado de São Paulo, Gazeta Mercantil, Jornal da Tarde. Trabalhou em todos os documentários de João Jardim, como pesquisadora, coordenadora e colaboradora nos roteiros.

Júri Oficial de médias/curtas da Mostra Pan-Amazônica



Marina Pompeu

Cineasta formada pela Universidade Federal Fluminense e pós-graduada em Realização Audiovisual pela Escola Superior de Audiovisual de Toulouse, Marina é Coordenadora de Projetos e Conteúdo do Canal Brasil. Teve passagem por produtoras brasileiras, auxiliando na produção de longas-metragens, documentários e séries televisivas para canais como Nat Geo, Canal+, Nine Network e TLC. No campo de curadoria e programação, fez parte do Comitê de Seleção do Festival Internacional de Curtas do Rio de Janeiro por quatro anos e do Cinélatino, Rencontres de Toulouse por dois anos, tendo também trabalhado no Short Film Corner, durante o Festival de Cannes. Começa a fazer parte do Canal Brasil em 2013, avaliando e negociando conteúdo nacional. Atualmente lidera a equipe responsável pela negociação de contratos de coprodução, avaliação de pilotos, análise de roteiros, acompanhamento de conteúdo original e interface com agentes do mercado audiovisual.



Lívia Almendary

Comunicadora e educadora, mestranda em Ciências Sociais. Trabalhou para ONGs, movimentos sociais, mídia independente e esfera pública em áreas como socioambientalismo, comunicação e inclusão digital. De 2009 a 2013, morou em Buenos Aires, onde fez pós em literatura e cultura latino-americana e atuou como educadora popular de jovens e adultos em Escolas autogestionadas. Quando voltou ao Brasil, em 2013, fundou a Taturana Mobilização Social e vem desde então trabalhando com cinema e impacto social.



Luciana Medeiros

Graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal do Pará, autora do blog Holofote Virtual, é sócia fundadora da Central de Produção Cinema e Vídeo na Amazônia, e vem atuando na cena audiovisual paraense desde os anos 1990. Há 10 anos realiza o trabalho de produção, difusão e salvaguarda da obra de Mestre Vieira, o criador da guitarrada, artista falecido em fevereiro de 2018. Entre 2011 e 2013, realizou os projetos de DVD e site “Mestre Vieira - 50 Anos de Guitarrada” – www.mestrevieira.com.br. Em 2014 e 2015 fez a produção executiva e lançamento do CD Guitarreiro do Mundo. Em 2016 realizou o curta “Passe de Mestre – Histórias de Música e Futebol”, pelo projeto Sonora Pará, da TV Cultura do Pará, e em 2017, a série de animação “Os Dinâmicos”, inspirada na obra do músico, atualmente em exibição nas TVs Públicas.

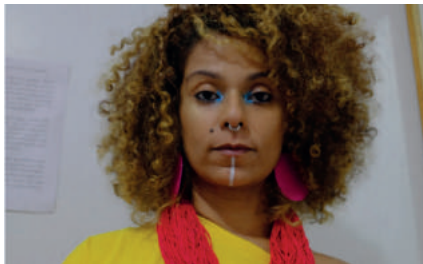
Em 2019 lança o documentário “Coisa Maravilha – a Invenção da Guitarrada” e desenvolve o projeto Inventário Mestre Vieira, que resultará em um site com a pesquisa biográfica, a discografia e vídeos de registros do artista ao longo de uma década, além de um Song book, projeto aprovado pelo Rumos Itaú Cultural. Integrou o júri do FICCA – Festival Internacional de Cinema do Caeté, nas edições de 2014, 2015, 2016, em Bragança – Pa, e em 2018, na Cidade do Porto, em Portugal. Integra também a equipe gestora do Circular Campina Cidade Velha, na coordenação de comunicação. O projeto recebeu em 2018 o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade – IPHAN.

Júri Oficial da Mostra Amazônia Legal



Angélica Coutinho

Especialista em Cinema e Regulação Audiovisual na Agência Nacional de Cinema - ANCINE - onde atualmente é Superintendente de Desenvolvimento Econômico. Possui graduação em Comunicação Social (ECO-UFRJ), Mestrado e Doutorado em Literatura (PUC-RJ) com pesquisa sobre a relação entre literatura, cinema, televisão e estrutura narrativa. Em 2017, fez pesquisa de pós-doutorado na UCLA sobre os gêneros dos programas de televisão. Dirigiu cursos universitários de Jornalismo e Cinema. Em 2002, criou um dos primeiros cursos de pós-graduação lato sensu em roteiro no Brasil, atualmente na Faculdade Hélio Alonso, RJ. Foi também professora de pós-graduação em jornalismo cultural na UERJ, assessora da Escola de Cinema Darcy Ribeiro e professora de oficinas da Escola de Séries do Rio de Janeiro. Trabalhou por 26 anos na televisão em vários departamentos como repórter, editora e roteirista (Sem censura, Caderno 2, Arte com Sérgio Brito, Atitude.com e Estúdio Móvel entre outros). Em 2007, sua peça “Malandragem Facinha” foi premiada pelo projeto Seleção Brasil em Cena - Novos Autores de Dramaturgia do CCBB (a peça ficou em cartaz em 2015 no Teatro dos Quatro e Norte Shopping); em 2010, sua série de televisão “Amor.com” foi selecionada para coaching no Instituto de Estudos de Televisão; e em 2016, criou dois projetos de séries de TV - “Love is in the Air” e “Dance Lovers” - que foram selecionados pela Wise Entertainment para negociação na ABC/EUA e outros canais de TV norte-americanos.



Keila Serruya

Amazonense, mulher, negra, produtora cultural, realizadora audiovisual e artista visual. Graduada em Comunicação Social (Bolsista integral do Programa Universidade para Todos - ProUni), Especialista em Gestão e Produção Cultural pela Universidade Estadual do Amazonas - UEA. / Suas obras e ações de produção são sua ferramenta política de defesa e construção de propostas, entendendo arte como ciência do passado, do presente e do futuro, que indica o caminho para bem estar comum e coletivo. / Já esteve como júri no 50o Festival de Brasília e Festival de Cinema Olhar do Norte, além de curadorias de mostras audiovisuais como Cine Bodó - Mostra Itinerante de Audiovisual, Mostras Mulheres Negras no Audiovisual, entre outras. / Direção de produção em séries, curtas metragens, festivais de música e espetáculos.



Susanna Lira

Diretora e Roteirista, Jornalista, com especialização em Direção de Documentários e pós-graduada em Direitos Humanos. Ao longo de 18 anos de carreira trabalhou nos principais veículos de comunicação entre eles: TV Globo, TV Cultura, TV Brasil, Canal Futura, GNT e Multishow. Susanna é consultora de conteúdo do núcleo criativo da TV Norte, criadora e “show runner” de série de ficção sobre crimes de ódio, em produção com a Universal/NBC. É sócia da Modo Operante Produções, onde coordena produção de filmes e curadoria de mostras cinematográficas. Em 2012 dirigiu as séries EM BUSCA DO PAI e MULHERES DE AÇO para o canal GNT. Em 2013 dirigiu o documentário RIO'S RED CARD para o canal Al Jazeera English, e o longa metragem DAMAS DO SAMBA, pré-lançado no Festival do Rio 2013, onde recebeu Menção Honrosa do Júri e tendo seu lançamento nacional em 2015. Em 2015 também codirigiu a série AGING para a HBO. Em 2016 estreou o documentário NÃO SAIA HOJE no Canal Futura. Atualmente, está percorrendo festivais de cinema no Brasil e no mundo com o premiado longa TORRE DAS DONZELAS.



Premiação

- 1· Troféu AMAZÔNIA DOC para o melhor filme longa-metragem da Mostra Competitiva Pan-amazônica
- 2· Troféu AMAZÔNIA DOC para o melhor filme curta/média-metragem da Mostra Competitiva Pan-amazônica
- 3· Troféu AMAZÔNIA DOC para o melhor filme longa/média-metragem da Mostra Competitiva Amazônia Legal
- 4· Troféu AMAZÔNIA DOC para o melhor curta da Mostra Competitiva Amazônia Legal
- 5· Troféu AMAZÔNIA DOC para o melhor filme longa escolhido pelo Júri Popular
- 6· Troféu AMAZÔNIA DOC para o melhor filme curta/média-metragem escolhido pelo Júri Popular

The background of the slide is decorated with a series of concentric, hand-drawn style green lines that form a large, irregular oval shape, framing the central text.

Mostras Competitivas

É preciso abrir clarões para iluminar novas rotas !

O campo do audiovisual se expande ao mesmo tempo em que a imagem é convocada para dar seu testemunho da história. Não há como negar que o humor corrosivo dos memes; o poder de síntese dos Gifs e a permanência narrativa das séries, atualizam de forma radical o relato contemporâneo.

Nesse fluxo constante de sons e imagens cabe ao campo do documentário fincar seu anteparo poético para caminhar no sentido contrário da anestesia dos formatos já consagrados. E mais do que isso. É o documentário nas suas inesgotáveis possibilidades que melhor retrata os processos de subjetivação contemporânea, negando o universo das fakes news e do obscurantismo das milícias digitais que insistem em governar o Brasil.

Nesse contexto a quinta edição do festival AmazôniaDoc exibiu um panorama de temas e formatos em que a entrevista, um dos pilares do documentário moderno, se reinventa para dar vazão as vozes dissonantes do discurso hegemônico, além de verbalizar as pautas insurgentes do feminismo tropical.

Ao mesmo tempo, não há dúvida que o audiovisual é o suporte eleito para plasmar o que eu denomino o “giro do corpo”. Isto é, como a performance tornou-se a linguagem catalisadora de experiências de mobilidade social e mobilidade subjetiva. É do corpo que emana trabalhos em autorretrato, é dele que provêm relatos em 1ª pessoa e diversos temas relacionadas a micropolítica e a expansão das lutas identitárias.

No conjunto de filmes que compõe tanto a mostra panamazônica, quanto a mostra Amazônia legal é possível notar particularidades dos novos modos do regime de imagem como a proliferação de uma estética do youtube; o cinema vertical e velocidade da circulação e difusão das imagens nas redes sociais.

Por outro lado, o documentário continua celebrando a arte do encontro e o exercício da alteridade. Mesmo que os modos de produção, circulação e consumo de imagem na contemporaneidade efetuem uma mudança paradigmática nas imagens concebidas no campo do mundo histórico, o documentário ainda persiste como um formato audiovisual que constrói seu alicerce na capacidade de elaborar pensamento por meio das contaminações que acontecem quando pessoas e grupos sociais se relacionam.

Portanto, essa mostra reafirma que no expandido território audiovisual, cabe ao campo do documentário propor as experiências mais profundas relacionadas a natureza da tempo e os meandros da memória. Os filmes que compõe a mostra competitiva são clarões que iluminam caminhos contrários as formas de padronização das experiências e ao discurso que produz um falso consenso em relação a história e a memória.

Fio da Meada

Brasil, RJ, 2018, 80'



Ficha Técnica:

DIREÇÃO **SILVIO TENDLER**

ROTEIRO **SILVIO TENDLER; MARCELO FIRPO; MARINA FASANELLO**

FOTOGRAFIA **XENO VELOSO**

EDIÇÃO **SILVIO ARNAUT**

PRODUÇÃO **MAYCON ALMEIDA**

Fio da Meada trata as relações da cidade com os povos tradicionais brasileiros. Neste documentário, Silvio Tandler instiga e denuncia a violência nos campos e nas comunidades tradicionais, cada vez mais ameaçadas pela ação do homem em nome do progresso. Caiçaras, quilombolas e indígenas lutam para sobreviver e para tentar impedir que suas reservas naturais sejam destruídas pelo processo de urbanização e como este processo atinge diretamente a sustentabilidade do meio-ambiente, cada vez mais fraco e sem condições de atender as demandas do homem.

Fios de Alta Tensão

Brasil, SP, 2018, 78'



Ficha Técnica:

DIREÇÃO SERGIO GAG

ROTEIRO SERGIO GAG

FOTOGRAFIA TONI NOGUEIRA

EDIÇÃO SERGIO GAG

PRODUÇÃO WELL DARWIN

O que seu cabelo representa para você? E para os outros? O que seu cabelo conta a seu respeito? Com essa reflexão fomos para quatro capitais brasileiras e descobrimos histórias de resistência, de conquista, de afirmação e de superação. Baseado na diversidade étnica, etária, socioeconômica e de gênero, podemos traçar um retrato original do Brasil contemporâneo a partir dos cabelos dos brasileiros.

Huaha

Equador, 2018, 70'

Ficha Técnica:

DIREÇÃO JOSE ESPINOSA ANGUAYA

ROTEIRO JOSE ESPINOSA ANGUAYA, CITLALLI ANDRANGO

FOTOGRAFÍA JOSÉ ENRIQUE VEINTIMILLA

EDIÇÃO MAURICIO BENITEZ

PRODUÇÃO CITLALLI ANDRANGO



Um jovem casal descobre que espera um bebê. Esta notícia desperta sua preocupação com a identidade com a qual eles educarão e criarão o “huahua” que está chegando. José, o futuro pai, retorna a sua comunidade em busca de respostas sobre suas raízes. Citlalli, futura mãe, reflete sobre sua identidade como filha de pai indígena e mãe mestiça. Os dois enfrentarão as imposições de uma sociedade globalizada e a situação atual de sua cultura, seu povo e sua identidade.

Idade da Água

Brasil, SP, 2018, 82'



Ficha Técnica:

DIREÇÃO ORLANDO SENNA

ROTEIRO ORLANDO SENNA

FOTOGRAFIA JORGE MAIA E FABIO BARDELLA

EDIÇÃO LUIZ GUIMARÃES DE CASTRO

PRODUÇÃO HERMES LEAL

“Idade da Água” traz um alerta sobre a questão da falta de água no planeta e a cobiça internacional da Amazônia, o maior reservatório de água doce do planeta. Além de concentrar 20% da água potável do mundo, a Amazônia é a região com maior possibilidade de manter seus mananciais nas próximas décadas, graças à umidade de sua floresta. O que explica a cobiça que vem sofrendo constantemente.

Lar Brasil, RJ, 2019, 70'

Ficha Técnica:

DIREÇÃO LARA DUTRA

ROTEIRO WASHINGTON CARVALHO

FOTOGRAFIA DANIEL SANTOS

EDIÇÃO WASHINGTON CARVALHO

PRODUÇÃO WASHINGTON CARVALHO



Um Documentário sobre a maior ocupação de sem-teto da América Latina, o prédio abandonado da Prestes Maia em SP, na visão de um garoto de 9 anos, que vive (sobrevive) com a vó de 74 anos, em um dos perigosos andares.

Mamirauá

Brasil, RJ, 2018, 89” 23”



Ficha Técnica:

DIREÇÃO SILVIO DA-RIN

ROTEIRO SILVIO DA-RIN E FERNANDO MOZART

FOTOGRAFIA RODRIGO GRACIOSA

EDIÇÃO CÉLIA FREITAS E JOANA COLLIER

PRODUÇÃO SILVIO DA-RIN

O filme documenta a vida dos ribeirinhos em 14 comunidades em Mamirauá, a maior Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Brasil. Essa região da várzea amazônica, localizada no Médio Solimões, se caracteriza por ciclos anuais de cheia e vazante, obrigando a população a adaptar-se à variação no nível das águas, que pode chegar a quinze metros entre a estação seca e a cheia. O documentário está baseado em encontros de ribeirinhos com a equipe de filmagem e Tito Martins, habitante da região que é convidado a atuar como guia. No final das filmagens da seca, Tito recebe uma câmera digital para fazer registros da transição para a estação chuvosa, tornando-se apto a documentar sua região.

Não sei qual cidade se passa aos olhos dele Brasil, MG, 2019, 74'



Ficha Técnica:

DIREÇÃO THAÍS INÁCIO E JOÃO MENDONÇA

FOTOGRAFIA JOHN C. M., PAULA MELO, MARCIA OTTO

EDIÇÃO DESIRÉ TACONI, LUIZ GIBAN (IN MEMORIAN),

RODRIGO DE CASTRO, THAÍS INÁCIO

PRODUÇÃO BANQUETE CULTURAL E XIQUE XIQUE NEON

O filme nasce na fronteira invisível, e sempre deslocada, entre o branco e o preto, entre a vida e a morte, entre uma geração e outra. João sabe onde está mesmo em limite-inocência e escoa, recusando uma linha divisória entre os dois mundos.

Relatos do Front

Brasil, RJ, 2018, 95'



Ficha Técnica:

DIREÇÃO RENATO MARTINS

ROTEIRO GABRIEL PARDAL, RENATO MARTINS,

SERGIO BARATA

FOTOGRAFIA MANUEL AGUAS

EDIÇÃO PEDRO ASBEG

PRODUÇÃO RENATO MARTINS

Relatos do Front é um longa-metragem documental sobre segurança pública no Brasil, filmado na cidade do Rio de Janeiro. Através dos relatos de pessoas que vivem ou viveram a rotina de combate entre tráfico de drogas e polícia. Tais como: mães que perderam seus filhos, ex-traficantes e policiais, pretendemos ouvir a voz de quem vive diariamente dentro desse conflito. Sem tomar partido, vamos apresentar ao público diferentes lados de uma mesma tragédia.

Rosa Venus

Brasil, RJ, 2019, 75'

Ficha Técnica:

DIREÇÃO MARCELA MORÊ

ROTEIRO MARCELA MORÊ

FOTOGRAFIA MARCELA MORÊ

EDIÇÃO MARCELA MORÊ, ZOZIO E MARCELA MARA

PRODUÇÃO MARCELA MORÊ



Amarcel viaja para o México guiada pelo intuito de captar percepções e transformá-las em poesia, através do corpo e da voz. Durante o percurso compreende sua ligação com o lugar, que a remete a sensações oníricas sobre sua origem e o espaço tempo que ocupa entre as polaridades da vida e da morte. Libertando sua fluidez feminina inspirada pelas mulheres mexicanas, pelo sabor picante e as cores do céu.

Sotaque do Olhar

Brasil, PE, 2018, 74'



Ficha Técnica:

DIREÇÃO MYKAELA PLOTKIN

ROTEIRO MYKAELA PLOTKIN

FOTOGRAFIA CECILIA ALMEIDA SAQUIERES

EDIÇÃO CECILIA ALMEIDA SAQUIERES

PRODUÇÃO KIKA LATACHE, LAURA LINS, MYKAELA PLOTKIN

Sotaque do Olhar é um filme-ensaio; um processo de colagem e de apropriação de materiais de arquivos pessoais de personagens alheios, que funciona como âncora para a construção de uma memória praticamente sem registro - o vínculo da realizadora com sua dupla nacionalidade. A narrativa é, então, norteadada por essa busca de identidade, a partir da investigação das próprias origens.

Amahuaca Siempre

Peru, 2017, 64'



Ficha Técnica:

DIREÇÃO FERNANDO VALDIVIA

ROTEIRO FERNANDO VALDIVIA, CHRISTOPHER HEWLETT

FOTOGRAFÍA FERNANDO VALDIVIA

EDIÇÃO FERNANDO VALDIVIA

PRODUÇÃO CHRISTOPHER HEWLETT, TANIA MEDINA

No início da década de 1960, alguns pesquisadores previram que os índios Amahuaca da Amazônia peruana desapareceriam, porém, as novas gerações lutam para evitar esse destino e lideradas por um professor persistente fazem todo o possível para enfrentar as doenças, a falta de educação e sua invisibilidade frente ao seu país, o Peru.

Beat é Protesto! O funk pela ótica feminina

Brasil, SP, 2018, 23'



Ficha Técnica:

DIREÇÃO MAYARA EFE

ROTEIRO MAYARA EFE E MICHELLE BIANCA

FOTOGRAFIA GIOVANNA GIL

EDIÇÃO MAYARA EFE E MICHELLE BIANCA

PRODUÇÃO SABRINA FERREIRA E ANA MAIA

Onde estão e quem são as minas que compõem o movimento do funk? O funk sempre foi uma forma de protesto, e ser mulher também é! O Beat é Protesto - O funk pela ótica feminina é um documentário curta metragem que retrata a cena underground das mulheres no funk de protesto da última década de São Paulo. A fim de investigar e dar voz à essas mulheres que estão fora da mídia atualmente e explorando temas como políticas públicas, mercado e o corpo feminino nesses espaços.

Bellatrix

Brasil, RS, 2019, 53'

Ficha Técnica:

DIREÇÃO LUCAS COSTANZI

ROTEIRO LUCAS COSTANZI

FOTOGRAFIA LUCAS COSTANZI

EDIÇÃO PAULO PADILHA

PRODUÇÃO SABUJO FILMES



Bellatrix é o nome de uma estrela da constelação de Orion e significa Guerreira. Laura (Elisa Heidrich), começa a questionar-se sobre os posicionamentos políticos que viu na Tv. A partir daí, ela vai ao encontro de pesquisadoras e pessoas que trabalham a questão de gênero para discutir e compreender melhor onde originou as diferenças sociais entre os sexos que observamos no dia a dia. Dentro de sua mente Laura encontra sua versão Bellatrix.

En el murmullo del viento

Bolívia, 2018, 61'



Ficha Técnica:

DIREÇÃO NINA WARA CARRASCO

ROTEIRO NINA WARA CARRASCO E ORIANA JIMÉNEZ

FOTOGRAFÍA JESSICA VILLAMIL E SERGIO BASTANI

EDIÇÃO OMAR GUZMAN

PRODUÇÃO PEDRO LIJERON VARGAS

As histórias do pai de Nina, a diretora, sobre a música do ritual Tinku no norte de Potosí, na Bolívia. São a razão pela qual ela retorna 25 anos depois para conhecer o lugar idílico de sua infância no meio das montanhas do Altiplano. Onde ela descobre seu estrangeirismo e uma série de mudanças que a fazem perceber que a música é um bálsamo que permite conectar não só com a natureza, mas com seres do além.

Hoje teci imagens que me habitam há muito tempo

Brasil, CE, 2018, 16'17"



Ficha Técnica:

DIREÇÃO LUCAS COSTANZI

ROTEIRO LUCAS COSTANZI

FOTOGRAFIA LUCAS COSTANZI

EDIÇÃO PAULO PADILHA

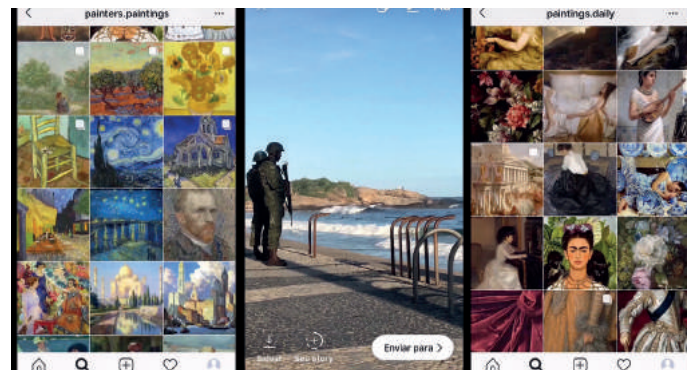
PRODUÇÃO SABUJO FILMES

Em 2015, Nilo vem do Peru para fazer faculdade de cinema na UFC. Passaram-se os quatro anos de faculdade e, em ato de homenagem e despedida, une suas memórias em um filme.

“Hoje teci imagens que me habitam há muito tempo” é um curta-metragem documentário experimental que tem um estreito diálogo com o vídeo-ensaio, e que, através da utilização de imagens pessoais, busca resgatar as minhas memórias durante o período 2015-2018.

Lembra

Brasil, RJ, 2018, 10'



Ficha Técnica:

DIREÇÃO LEONARDO MARTINELLI

ROTEIRO LEONARDO MARTINELLI

FOTOGRAFIA LEONARDO MARTINELLI

EDIÇÃO PEDRO DE AQUINO, LUCAS STUVOK

PRODUÇÃO LUCAS LOURENÇO, MATHEUS ALBANO,

LEONARDO MARTINELLI

O cotidiano de uma jovem carioca testemunhado através da tela de seu celular.

Negrum3

Brasil, SP, 2018, 22'



Ficha Técnica:

DIREÇÃO DIEGO PAULINO

ROTEIRO DIEGO PAULINO

FOTOGRAFIA LEANDRO CAPRONI

EDIÇÃO AMANDA BEÇA

PRODUÇÃO VICTOR CASÉ

Entre melanina e planetas longínquos, NEGRUM3 propõe um mergulho na caminhada de jovens negros da cidade de São Paulo. Um ensaio sobre negritude, viadagem e aspirações espaciais dos filhos da diáspora.

O Malabarista

Brasil, GO, 2018, 10'55"



Ficha Técnica:

DIREÇÃO IURI MORENO

ROTEIRO IURI MORENO

FOTOGRAFIA DOCUMENTÁRIO EM ANIMAÇÃO

EDIÇÃO PIURI MORENO

PRODUÇÃO LARA MORENA

Documentário em animação sobre o cotidiano dos malabaristas de rua, que colorem a rotina monótona das grandes cidades.

Saakhelu Kiwe Kame

Colômbia, 2018, 25'



Ficha Técnica:

DIREÇÃO MATEO LEGUIZAMÓN RUSSI

ROTEIRO MATEO LEGUIZAMÓN RUSSI

FOTOGRAFÍA ALEJANDRA MUÑOZ

EDIÇÃO MATEO LEGUIZAMÓN

PRODUÇÃO YELSIN PILCUE

O Saakhelu Kiwe Kame é um ritual dos povos indígenas Nasa, na Colômbia, que trata da revitalização da mãe terra no contexto do aquecimento global e da Colômbia pós-conflito.

Terra Fértil em Maré Cheia

Brasil, SP, 2017, 22'56"



Ficha Técnica:

DIREÇÃO KAREN FURBINO

ROTEIRO COLETIVO URUCUM

FOTOGRAFIA GABRIEL ARRUDA E RODRIGO REIS

EDIÇÃO FERNANDO ALVES DE SÁ

PRODUÇÃO KAREN FURBINO E MARIA NAVAS

O nascimento é, em muitos povos, um momento de celebração e culto. No entanto, com o passar dos anos, a hospitalização do parto foi destruindo boa parte das raízes que nos ligavam à cultura ancestral. O documentário aborda histórias de mulheres que exerceram o ofício de partejar e trouxeram conhecimentos que vão além da formação obstétrica, apresentando o parto de forma natural e humanizada. A relação entre parteira e parturiente, as soluções não medicalistas e a espiritualidade aparecem como caminhos para a liberdade feminina ao mesmo passo em que representam uma conexão com a ancestralidade apagada pelo tempo.

Vidas Cinzas

Brasil, RJ, 2018, 15'



Ficha Técnica:

DIREÇÃO LEONARDO MARTINELLI

ROTEIRO LEONARDO MARTINELLI

FOTOGRAFIA LEONARDO MARTINELLI

EDIÇÃO PEDRO DE AQUINO

PRODUÇÃO JÉSSICA PAOLA, LEONARDO MARTINELLI

Um falso documentário sobre a atual crise social, política e econômica no Brasil, onde o governo corta as cores do Rio de Janeiro, deixando a cidade em preto e branco.

Amazônia Ocupada

Brasil, PA, 2019, 70'



Ficha Técnica:

DIREÇÃO PRISCILLA BRASIL

ROTEIRO PRISCILLA BRASIL

FOTOGRAFIA GUSTAVO GODINHO

EDIÇÃO PRISCILLA BRASIL

PRODUÇÃO WILSON PAZ

Um filme que fala sobre a migração para a região amazônica entre as décadas de 60 e 80 do século passado.

Bimi Shu Ykaya

Brasil, AC, 2018, 52'



Ficha Técnica:

DIREÇÃO YUBE HUNI KUIN, SIÁ HUNI KUIN, ISAKA HUNI KUIN

ROTEIRO ISAKA HUNI KUIN, SIÁ HUNI KUIN E TIAGO CAMPOS

FOTOGRAFIA ERNESTO SOLIS

EDIÇÃO TIAGO CAMPOS

PRODUÇÃO SÉRGIO DE CARVALHO

Bimi tornou-se a primeira mulher indígena Huni Kuin a organizar sua própria aldeia, uma atividade até então exclusiva dos homens. Em sua trajetória de vida, por sua personalidade forte e determinada, enfrentou uma série de dificuldades. Sobretudo devido a questões hierárquicas e tradicionais do povo Huni Kuin, uma sociedade essencialmente patriarcal, resultando na saída de sua terra indígena de origem, culminando na organização de uma nova aldeia, na qual desenvolve vários papéis, dentre eles, pajé de cura, detentora de saberes ancestrais do povo Huni Kuin.

Camarada Alfredo

Brasil, PA, 2018, 22'



Ficha Técnica:

DIREÇÃO MARCO ANDRÉ

ROTEIRO MARCO ANDRÉ

FOTOGRAFIA MARCO ANDRÉ

EDIÇÃO MARCO ANDRÉ

PRODUÇÃO MARCO ANDRÉ

Camarada Alfredo é um curta-metragem que narra através do olhar de um importante militante do Partido Comunista Brasileiro, Alfredo Oliveira, como se deu o golpe militar de 1964, no Pará. Dirigido pelo filho, Marco André, Alfredo conta como a repressão o transformou no escritor e compositor dos mais destacados na Amazônia, levando André a descobrir, durante a entrevista, que a ditadura influenciou o pai a encaminhá-lo à carreira artística. O filme também retrata memórias do diretor relacionadas ao convívio com o camarada durante essa época, e deixa claro sua intenção em não esconder que a verdade num documentário nem sempre é revelada, podendo se dar a partir da negociação entre o diretor e o ator social.

Chamando os Ventos: por uma cartografia dos assobios

Brasil, PA, 2018, 13'51"



Ficha Técnica:

DIREÇÃO MARCELO RODRIGUES

ROTEIRO MARCELO RODRIGUES

FOTOGRAFIA MARCELO RODRIGUES

EDIÇÃO MARCELO RODRIGUES

PRODUÇÃO SUANNY LOPES, NARA REIS

“CHAMANDO OS VENTOS” é o mapeamento poético sonoro e visual, afetado pelas percepções, memórias e imaginários múltiplos, da experiência sensorio virtual originária dos assobios emitidos na ação imaginante de chamar os ventos. Itinerário de afetos, apresenta os registros sonoros dos assobios que evocam uma relação com o elemental ar ao estabelecer, através deste som, a ligação com a natureza em um ponto de partida efetivo e um fim real, expansão e reintegração: imanência.

Empate

Brasil, AC, 2019, 90'

Ficha Técnica:

DIREÇÃO SÉRGIO DE CARVALHO

ROTEIRO SÉRGIO DE CARVALHO E BETH FORMAGGINI

FOTOGRAFIA LEONARDO VAL

EDIÇÃO LORENA ORTIZ

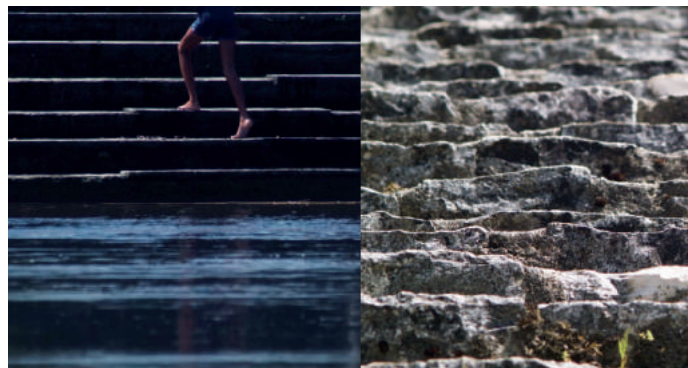
PRODUÇÃO TALITA OLIVEIRA



EMPATE é um documentário que dá voz aos protagonistas do movimento seringueiro das décadas de 70 e 80, no Estado do Acre, refletindo como este momento histórico ecoa ainda hoje na Amazônia e no resto do mundo.

Léguas a nos Separar

Brasil, PA, 2019, 24'



Ficha Técnica:

DIREÇÃO VITOR SOUZA LIMA

ROTEIRO VITOR SOUZA LIMA

FOTOGRAFIA VITOR SOUZA LIMA

Catorze pares de cidades com os mesmos nomes, separadas pelo Atlântico, me inspiraram a falar sobre distância, saudade, lembranças: a memória que fica e a que se esvai.

Majur

Brasil, MT, 2018, 20'



Ficha Técnica:

DIREÇÃO RAFAEL IRINEU

ROTEIRO RAFAEL IRINEU

FOTOGRAFIA RAFAEL IRINEU

EDIÇÃO RAFAEL IRINEU

PRODUÇÃO AYRTON AMARAL

Conheça Majur. LGBTQ+, indígena e chefe de comunicação em uma aldeia no interior de Mato Grosso.

Marajó das Letras - Os abridores de Letras da Amazônia

Marajoara

Brasil, PA, 2018, 30'



Ficha Técnica:

DIREÇÃO FERNANDA MARTINS E MARCELO RODRIGUES

ROTEIRO FERNANDA MARTINS, SÂMIA BATISTA, MARCELO

RODRIGUES, ANDRÉ MARDOCK, TAINAH FAGUNDES

FOTOGRAFIA MARCELO RODRIGUES

EDIÇÃO RODOLFO RODRIGUES/ PLUVIA

PRODUÇÃO SÂMIA BATISTA E TAINAH FAGUNDES

Catorze pares de cidades com os mesmos nomes, separadas pelo Atlântico, me inspiraram a falar sobre distância, saudade, lembranças: a memória que fica e a que se esvai.

Noite Suja

Brasil, PA, 2018, 37'

Ficha Técnica:

DIREÇÃO ALLYSTER FAGUNDES

ROTEIRO ALLYSTER FAGUNDES

FOTOGRAFIA ALLYSTER FAGUNDES

EDIÇÃO ALLYSTER FAGUNDES

PRODUÇÃO ALLYSTER FAGUNDES, KASSIO GEOVANI



O documentário tem como tema em destaque o movimento drag chamado “Noite Suja”. Por meio de entrevistas, o documentário mostra como nasceu o projeto, seus idealizadores e como o movimento se tornou palco do surgimento de uma nova geração de drag queens na capital paraense. O trabalho busca retratar a particularidade das drags, seu discurso político, sua relação com a sexualidade, seu entendimento sobre gênero e a forma como transitam entre o feminino e o masculino, sob um olhar sensível e pessoal.



Sessões Especiais

Boi Pavulagem é Boi do Mundo

Brasil, PA, 52', 2019



Do universo encantado de tradições e fé de Cachoeira do Arari e Bragança, nutrido nas origens da cultura popular do Maranhão, nasce em Belém um arrastão cultural que invade as ruas da cidade com cores e música. O documentário 'Boi Pavulagem é Boi do Mundo' faz um mergulho lúdico e poético nos territórios de afeto e memória dos criadores do brinquedo, para contar a história de uma das maiores manifestações da cultura popular do Norte do Brasil.

Ficha Técnica:

DIREÇÃO HOMERO FLÁVIO, ÚRSULA VIDAL

ROTEIRO ZIENHE CASTRO

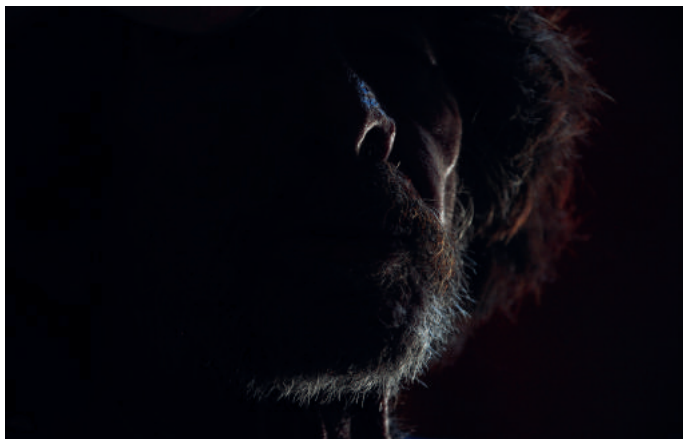
FOTOGRAFIA HOMERO FLÁVIO, LUCAS ESCÓCIO

EDIÇÃO JUCA CULATRA, RENNAN ROSA

PRODUÇÃO ÚRSULA VIDAL

Explosão da Ilha

Brasil, PA, 20', 2019



Em 2010, um grupo de produtores parte em direção a Ilha de Algodal, para fazer o primeiro registro audiovisual da banda Tribo de Maiandeua, grupo de carimbó que tem Chico Braga, um dos últimos mestres do carimbó ainda em vidas, como seu compositor. Chico se tornou uma lenda dentro do imaginário popular. Pescador que vive suas músicas no cotidiano de sua vida. O perfume da raiz.

Ficha Técnica:

DIREÇÃO LÉO CHERMONT, GABRIEL PORTELLA

ROTEIRO LÉO CHERMONT, GABRIEL PORTELLA

FOTOGRAFIA RENATO REIS

EDIÇÃO JUCA CULATRA, RENNAN ROSA

PRODUÇÃO JUCA CULATRA

A series of green contour lines on a white background, arranged to form a mountain-like shape. The lines are concentric and roughly elliptical, with the innermost lines being the most tightly packed and the outermost lines being more spread out. The overall shape is wider at the top and tapers slightly towards the bottom.

Programação Paralela

Painéis/Mesas

Centro Cultural Sesc Ver-o-peso

Exibição “Caminho da Vacina” e “Doença de Chagas: encontrando uma geração”

Palestrante: Victoria Servilhano, Produtora do Médico Sem Fronteiras | Mediação: Zienhe Castro

“Mercado Audiovisual”

Debatedoras: Marina Pompeu (Canal Brasil), Renée Castelo Branco (GLOBO News) e Angélica Coutinho (ANCINE)

Release: Panorama das perspectivas atuais para o Mercado Audiovisual. | Mediação: Carol Abreu

“Nós Documentaristas”

Mediação: Zienhe Castro

Debatedoras: Susanna Lira (Cineasta), Úrsula Visal (Cineasta), Alice Riff (Cineasta) e Keila Serruya (Cineasta)

Release: Relatos de experiências e pesquisa de campo das realizadoras na sua atuação como documentaristas.

“Projetos que mudam o mundo”

Debatedoras: Josi Campos (Plataforma VideoCamp) Livia Almendary (PlataformaTaturana) e Lílian Melo (Cineclube TF) - Mediação: Ilda Santiago

Release: Relatos sobre produção/realização de filmes com DNA Social e os impactos que os mesmos causam na sociedade.

Programação Escolas Públicas no Amazônia Doc

Cine Líbero Luxardo

Período: 02, 03 e 04 de junho de 2019

Exibição longa doc “Eleições” (Alice Riff, Brasil, 2019, 100’)

Curso/Oficina

“Documentário de Impacto”

Ministrante: Rodrigo Grillo (UFPA)

Período: 03 a 07 de junho de 2019

Auditório do Centro Cultural Sesc

Ver-o-peso

Carga horária: 15h



A oficina busca trabalhar a construção de estratégias de impacto associadas a projetos documentais. Oferecer ferramentas e elementos conceituais para o desenvolvimento e execução de campanhas de impacto, desenhando estratégias de impacto social vinculada a um documentário com potencial para impulsionar mudanças sócio-políticas-ambientais a partir da temática da obra. Pensar no planejamento de uma campanha de difusão do filme, abrangendo desde o desenvolvimento até a exibição com a finalidade de gerar novas audiências e formas de circulação da obra.

Rodrigo Antônio é historiador e produtor audiovisual. Formado pela Universidade Federal do Pará (2008-2011). Foi representante da Escola Internacional de Cinema e Televisão de Cuba (EICTV) no Júri Mezcal do 30º Festival Internacional de Cinema de Guadalajara (México, 2015) e por essa instituição finalizou em 2015 seus estudos em Produção Audiovisual. Foi curador e produtor executivo da 11º Festival de Curtas-Metragens Cinefest Gato Preto (Vale do Paraíba, 2015). Desenvolve estudos e projetos sobre produção de impacto social para documentários e, dedica-se, desde 2017, à produção executiva de projetos, mercados e atividades de consultoria junto à Leão do Norte Produções Audiovisuais. Atualmente produz seus primeiros longas-metragens de documentário “Daqui de dentro” e “Aos 15, tudo vai mudar”. Em paralelo, atua como professor do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Pará.

Masterclass

Ministrante: Alice Riff

Cine Líbero Luxardo

Período: 02, 03 e 04 de junho de 2019



“Corpo Político: Reflexões sobre as possibilidades de representação do Eu e engajamento coletivo pelo cinema”.

Alice Riff é cineasta. Formada em Cinema (FAAP) e Ciências Sociais (USP). Eleições (doc, 100', 2018) estreou no Dok Leipzig e Festival do Rio e foi lançado comercialmente em março de 2019. Meu corpo é político (doc, 70', 2017), esteve em festivais como Visions du Réel (Mostra Regard Neuf), BAFICI, Festival de Havana e ganhou os prêmios de melhor filme brasileiro no Olhar de Cinema Curitiba e recebeu o Prêmio Stajano de Melhor Filme no Lovers Film Festival, Torino. Foi produtora executiva dos longas Histórias que nosso cinema (não) contava, de Fernanda Pessoa (DocLisboa, Rencontres du Cinema de Toulouse) e está disponível no Netflix Brasil e Como fotografei os Yanomami, de Otávio Cury. Realizou anteriormente diversos curtas-metragens, como Orquestra Invisível Let's Dance (2016), 100% Boliviano, Mano (2014) e Cidade Improvisada (2012).

The background of the slide features a series of concentric, wavy blue lines that create a sense of depth and movement, resembling a stylized ripple or a topographical map. The lines are more densely packed on the right side, creating a funnel-like effect towards the center.

Sessão de Encerramento

Amazônia Groove

Brasil, RJ/PA, 85', 2018



Cruzando a Amazônia Paraense, Amazônia Groove revela artistas e tradições musicais que pulsam numa região pouco conhecida dos próprios brasileiros. As extraordinárias vidas dos protagonistas e a intangível força do lugar estão em cada fotograma do filme. Tal força, fruto de antigas culturas, faz emanar uma sonoridade única, diferente de tudo que a maioria de nós já experimentou nos cinemas. Através de seus artistas, o filme dá voz a uma parte fundamental do Planeta Terra, estendendo o olhar do Brasil e do mundo para uma quase desconhecida tradição musical que tanto tem a nos revelar.

Ficha Técnica:

DIREÇÃO BRUNO MURTINHO

ROTEIRO DANIEL CASTRO, BRUNO MURTINHO

FOTOGRAFIA JACQUES CHEUICHE

EDIÇÃO BRUNO MURTINHO

PRODUÇÃO BRUNO MURTINHO

Perspectivas Brasil, PA, 2019, 30'

Ficha Técnica:

ROTEIRO NATASHA ANGEL COM AJUDA DE MARCOS VINÍCIUS

FOTOGRAFIA ARTHUR COSTA

ASSISTENTES DE CÂMERA FERNANDO GATINHO, VINÍCIUS SILVA,
ALESSANDRA LOPES, KW GOMES

EDIÇÃO ARTHUR COSTA

ÁUDIO FERNANDO GATINHO, VINÍCIUS SILVA, ARTHUR COSTA,
ALESSANDRA LOPES, THYAGO GOMES

ATORES NATALIE FIAMA (MÃE DA ALINE) / GABRIELA
BORGES(ALINE)/RAYANNE FRÔES(VITÓRIA) / MANUELA LOPEZ
(LORENA) /LAURA LIAN (ALINE NA INFÂNCIA)/ NATHALIA
SILVA(MARIANA) / VICTORIA CASTELHANNO(PROFESSORA LÍVIA) /
KAIO COUTO (FÁBIO) / EMILIO HEBERTT (DIRETOR AUGUSTO)
/ FERNANDO SERGIO (BERNARDO, PAI DE LUCAS) / MANUELA
LOPEZ(LORENA, MÃE DE LUCAS) / GABRIEL SILVA (LUCAS)
/ LUCIDALVA FERNANDES (MÃE DE FÁBIO) / FERNANDO
GATINHO(TRAUMA) / THYAGO GOMES(TRAUMA) / FELIPE
ASSUNÇÃO (TRAUMA)



Alunos de uma escola sofrem BULLIYNG em silêncio, pois a coordenação, ocupada e preocupada com a aprovação em faculdades, considera os acontecimentos em sua instituição uma “BRINCADEIRA DE CRIANÇA”. Vitória, uma jovem que teve uns 40 traumas envolvendo BULLIYNG não fica calada e resolve agir. Mas ao fazer isso, percebe que esse problema é mais difícil de lidar do que esperava. Com a ajuda de uma Professora e alunos cansados, irão tentar evitar isso.



Equipe

EQUIPE AMAZÔNIA DOC. 5 - FESTIVAL
PAN-AMAZÔNICO DE CINEMA 2019

Direção Geral/ Produção Executiva/
Curadora
Zienhe Castro

Produtor Executivo/Coordenador de
Pré-seleção/Controller
Manoel Leite

Presidente Comitê de Seleção
Felipe Pamplona

Curadores
Manoel Leite
Zienhe Castro
Felipe Pamplona
Marco Moreira
Carol Abreu

Coordenador de Programação Mostras
Competitivas
Felipe Pamplona

Trafégo de Filmes
Felipe Cortez

Coordenação Painéis/Mesas
Carol Abreu

Colaboração/Consultoria Oficinas/
Mesas/Painéis
Ângela Gomes
Rodrigo Grilo

Coordenadora de Produção
Moana Mendes

Assistentes de Produção
Suellen Nino
João Lúcio
Mayara Sanches

Assessoria de Imprensa
Dominike Giusti

Media Social
Anna Suav
Thaís Badú

Design Gráfico
Rennan Rosa
Josi Mendes

Website
YetiLab

Teaser 2019
Fábio Ramos

Fotografia Still
Sibely Nunes

Making Of
Diego Carvalho

Design do Troféu Original
Ronaldo Guedes

Realização

Secretaria do
Audiovisual

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



Co-realização



Produção



Apoio Cultural

BACHARELADO
CINEMA
E AUDIOVISUAL UFPA



NET
O MUNDO É DOS NETS

SOL



Banpará

Pará 2000



Parceria



B&H
Belém Soft Hotel



Yetilab

Apoio

MAVAPOR
FILMES



FUNTELPA
FUNDAÇÃO PARAENSE DE RADIOFUSÃO

TVLIBERAL
APILIBERAL.COM



Apoio de Mídia